

Plano Local de Ação Integrado para a Economia Circular no Setor do Urbanismo e da Construção

Município de Mértola



.....

O Plano Local de Ação Integrado para a Construção e Urbanismo Sustentável do Município de Mértola foi elaborado no âmbito da rede R2CS- Rede Circular para a Construção Sustentável integrada na Redes de Cidades, da Iniciativa Nacional Cidades Circulares, programa do Ministério do Ambiente e da Ação Climática gerido pela Direção-Geral do Território e financiado pelo Fundo Ambiental.

.....



índice

Mensagem do Executivo	5
Sumário Executivo	7
ENQUADRAMENTO	9
Contexto Territorial	10
Urbanismo e Construção	12
Enquadramento Político	16
Processo de desenvolvimento do plano de ação	18
FOCO & VISÃO	20
PLANO DE AÇÃO	22
Modelo de Governança	34
Cronograma	35
Investimento Previsto	36
Condicionantes ao desenvolvimento do PLAI	37
MONITORIZAÇÃO & AVALIAÇÃO	39



Mensagem do Executivo

A participação do Município de Mértola na R2CS- Rede para a Construção Circular e Sustentável revestiu-se de particular sentido de oportunidade, considerando um conjunto de dinâmicas de construção e processos de revisão de IGTs em curso no território, desde logo, a revisão do PDM; do Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Mértola; a implementação da Estratégia Local de Habitação; a preparação de vários processos de loteamento; o desenho de espaços verdes e infraestruturas ecológicas; o lançamento da nova área de atividades económicas; a revisão do Plano Geral de Urbanização da Mina de S. Domingos e Pomarão; a preparação do Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos (PERSU 2030) ou o plano de ação local/regional para a gestão de RCDs, entre outros.

Num contexto territorial local marcado por várias especificidades que influenciam de forma determinante as opções urbanísticas e construtivas – áreas naturais e patrimoniais protegidas; características geológicas, morfológicas e orográficas marcadas por terrenos (no caso de Mértola) muito rochosos e declivosos; clima semiárido, com extremos de calor no verão e frio no inverno e grandes amplitudes térmicas; dispersão e envelhecimento demográfico; o défice de mobilidade intra-municipal e ainda a condição periférica face ao mercado da construção (empresas, materiais, projetistas) – urge

envelhecimento demográfico; o défice de mobilidade intra-municipal e ainda a condição periférica face ao mercado da construção (empresas, materiais, projetistas) – urge pensar um urbanismo em estreita ligação com o seu entorno social, cultural e natural, cada vez mais atento a princípios de resiliência, de bem-estar, de inclusão e sustentabilidade.

Na génese das ações deste plano elaborado de forma colaborativa com o Grupo de Ação Local estão pressupostos:

- de salvaguarda e valorização do património em presença, testemunho da identidade, dos modos de vida, modos-de-fazer e materiais tradicionais, sem, contudo, deixar que prevaleçam, na tomada de decisão, laivos de cristalização inibidores da introdução de soluções construtivas inovadoras adequadas e promotoras de conforto, bem-estar e sustentabilidade;
- de respeito pelos ecossistemas, processos e recursos naturais, com destaque para a gestão sustentável da água, proteção do solo e da biodiversidade, apostando preferencialmente em materiais de baixo impacto e soluções baseadas na natureza, promotoras da valorização dos serviços dos ecossistemas, da naturalização e da regeneração da paisagem urbana.

- de adaptação dos edifícios e espaços públicos aos desafios das alterações climáticas, em particular nos domínios do conforto térmico e amenidade climática, gestão da água e resiliência face ao risco de fenómenos climáticos extremos.
- de promoção da circularidade dos materiais e da longevidade dos edifícios, priorizando soluções de reconstrução/requalificação em detrimento da nova construção; materiais e infraestruturas de qualidade duráveis e flexíveis, incorporando a adaptabilidade espacial para acomodar novas condições e usos ao longo do tempo.
- de transição, eficiência energética e descarbonização priorizando sempre que possível a aplicação de medidas passivas;
- de acessibilidade física e financeira garantindo edifícios, habitações e espaços urbanos de qualidade, inclusivos e dignos para todas as pessoas. Por acessibilidade entenda-se também o pressuposto da desburocratização, simplificação e clareza administrativa e técnica dos processos urbanísticos.
- e de sociabilidade e vivência cultural plural, promovendo espaços urbanos participativos, de compromisso cívico e de pertença que fortaleçam interações sociais e intergeracionais, expressões culturais e artísticas. Espaços Ágora, orgânicos, verdes, povoados de vida e afetividades.

Refletir desta forma holística os domínios da construção e do urbanismo só foi possí-

vel com a implicação ativa do coletivo de parceiros e técnicos do município envolvidos no Grupo de Ação Local. A rede possibilitou a oportunidade, o contexto, o espaço e o tempo para a reflexão e o planeamento participado, condições muitas vezes difíceis de reunir em contextos de gestão autárquica quotidiana. A rede possibilitou também a capacitação e a partilha de boas-práticas.

O Plano Local de Ação Integrada que agora se apresenta, entende-se como compromisso e como processo. Compromisso, porque define ações e metas para implementação no futuro próximo; compromisso também porque vincula objetivos políticos de desenvolvimento sustentável que extravasam a agenda do local, contribuindo para a concretização de metas globais, como as do Pacto Ecológico Europeu ou da Agenda 2030. Processo, porque não se entende como um plano fechado ou estanque, mas antes, como um processo aberto à reflexão, permeável a novas ideias, à monitorização contínua e à correção de resultados menos positivos.

O desafio para o futuro, mais do que a garantia técnica ou financeira de concretização das ações elencadas, reside na permanência ativa do modelo de governança colaborativa que gerou este processo e na nossa disponibilidade para nos darmos, enquanto instituições e comunidade, o tempo para a escuta, para a reflexão e para cocriação plena de soluções de território promotoras de prosperidade e bem-coletivo.





Sumário Executivo

O Plano Integrado de Ação Local Construção Circular e Sustentabilidade do Município de Mértola é um documento produzido no âmbito da R2CS- Rede para a Construção Circular e Sustentável, com contributos do grupo de municípios parceiros e Grupo de Ação Local de Mértola.

A Rede para a Construção Circular e Sustentável (R2CS) é uma das quatro Redes de Cidades Circulares, orientada em particular para o tema prioritário do Urbanismo e Construção e complementarmente para os temas transversais Descarbonização e Contratação Pública.

A R2CS é liderada pela Empresa Municipal Gaiurb Urbanismo e Habitação e conta com os municípios de Mangualde, Mértola,

Oliveira de Frades, Ponta Delgada, Ponte de Sor, Ribeira Brava e Valongo.

O Plano Integrado de Ação Local de Mértola (PLAI), resulta de um trabalho colaborativo do Grupo de Ação Local e apresenta na sua estrutura, a visão para o território, a proposta e valor, os objetivos, metas, ações, modelo de governança, plano de financiamento, cronograma, plano de comunicação, monitorização e sustentabilidade.

Trata-se de um documento orientador da ação do município nos domínios da construção civil e urbanismo, incorporando um conjunto de medidas que asseguram para Mértola um futuro mais resiliente, inclusivo e sustentável para todos.



Trata-se de um documento orientador da ação do município nos domínios da construção civil e urbanismo, incorporando um conjunto de medidas que asseguram para Mértola um futuro mais resiliente, inclusivo e

sustentável para todos. Tendo por referência o propósito central da rede de promover a circularidade e sustentabilidade na construção (e urbanismo) o PLAI do Município de Mértola integra **6 áreas de foco**:



Governança, Cidadania e Comunidade com reporte a ações nos domínios da revisão e/ou criação de regulamentação de suporte a práticas de circularidade e sustentabilidade na construção; dos processos na área da gestão de obras públicas e da contratação; das compras ecológicas; da promoção de espaços urbanos de cidadania e expressão (social, cultural, ambiental, artística, estética); da revisão colaborativa e participada de instrumentos de planeamento e de regeneração urbana; da produção de Data de apoio à tomada de decisão e da monitorização do PLAI no sentido da sua continua me-



Capacitação e I&D com a promoção de ações de formação, de partilha de boas-práticas, de produção de guias e manuais e da transferência de conhecimento e tecnologia (inovadora e tradicional) para os processos de construção e urbanismo.



Sustentabilidade Urbana & Ambiental com reporte a ações promotoras da gestão circular e sustentável de infraestruturas/espaços públicos, recursos e materiais, tais como, os bancos de materiais e horas; o passaporte dos materiais, a gestão dos RCDs, as ações de eficiência hídrica, a transição energética, entre outras.



Desenvolvimento urbano integrado com reporte a ações promotoras de espaços urbanos de cidadania e expressão (social, económica, cultural, ambiental, artística, estética); na promoção de soluções mobilidade mais sustentáveis; na incorporação de medidas de acessibilidade física e bem-estar nos edifícios, habitações e espaço público.



Adaptação às alterações climáticas e gestão do risco, com particular enfoque na implementação de soluções construtivas e urbanísticas baseadas na natureza, na promoção da amenização climática, na gestão circular da água, e na garantia de espaços urbanos seguros.



Comunicação do PLAI e dos princípios de circularidade e sustentabilidade que preconiza.

Através de um plano de ações integradas entre si pretende-se, concretizar a visão de um território, entendido como um ecossistema vivo, digno e belo; colaborativo, inclusivo, flexível e criativo; consciente, socialmente e ambientalmente responsável que atrai e fixa recursos localmente, promove a circularidade e a regeneração no urbanismo, com recurso ao saber ancestral do território e à inovação rumo à sustentabilidade.

Os propósitos locais deste plano cruzam-se com a estratégia local "Mértola, Laboratório para o Futuro" e foi objeto de enquadramen-

to político num conjunto relevante de instrumentos setoriais e documentos estratégicos regionais, nacionais e internacionais, contribuindo, desta forma, não só para metas locais de desenvolvimento sustentável, como também, para os objetivos regionais, nacionais e europeus de "Uma Europa mais verde e circular" e para os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.



1



Enquadramento

Contexto Territorial



Mértola é um concelho raiano do interior sul do país integrado na sub-região do Baixo Alentejo. Encontra-se limitado a norte pelos concelhos de Beja e Serpa, a este pela província de Huelva (Espanha), a oeste por Castro Verde e Almodôvar e a sul por Alcoutim (distrito de Faro, Algarve). O concelho tem uma extensão total de 1.292,9 Km², está dividido em 7 freguesias e tem 108 localidades.

De acordo com os Censos 2021, Mértola tem um total de 6.206 habitantes (-14,7% que em 2011) e uma densidade de 4,8 hab/km². A estrutura etária revela uma população muito envelhecida: 36,8% dos residentes têm 65 ou mais anos e verifica-se um Índice de Envelhecimento de 418,3.

A demografia, em particular, o envelhecimento populacional, a dispersão e a muito baixa densidade populacional apresentam-se como um dos grandes desafios à gestão quotidiana e à sustentabilidade futura do território.

A par da demografia, o território enfrenta ainda um elevado risco de desertificação, potenciado pela sua vulnerabilidade face às alterações climáticas. Mértola apresenta características edafoclimáticas, muito particulares: foi recentemente classificada como área de clima semiárido, tem uma média de 285 dias sem chuva, com a precipitação média, dos últimos anos, a registar valores abaixo dos 400 mm. A tendência climática aponta para o aumento gradual da temperatura média, a diminuição da precipitação e o aumento dos fenómenos climáticos extremos (ondas de calor; chuvas torrenciais e concentradas; ventos ciclónicos; secas extremas; aumento dos dias com poeiras).

Cenário Climático RCP 8.5 em Mértola

RCP 8.5 / anos	2010	2040	2070	2100
Precipitação	558mm	404mm	317mm	288mm
Temperatura média anual	16.9	17.5	18.9	20.9

Fonte: ClimAdapt Local, 2015

A par do clima, o território apresenta solos muito pobres (litossolos, solos de classe E), muito expostos à erosão, com elevado stress hídrico, elevado escoamento superficial, pouca capacidade de retenção de água, elevada evapotranspiração e salinização.

Esta realidade compromete em muito o equilíbrio do ciclo natural da água no território, cuja regularização depende de uma urgente estratégia de regeneração do ecossistema assente na escalabilidade de práticas agrícolas regenerativas, na promoção de agroflorestas, na melhoria dos solos, no reforço da recarga da rede hidrológica e criação de corredores verdes e ecológicos.



Neste percurso, Mértola advoga para si uma contínua centralidade assente na Cultura, na Ciência e na produção de conhecimento feito a partir da periferia e em rede com centros de investigação, academia e comunidades criativas de geografias nacionais e internacionais mais densas em massa crítica.

Na procura de respostas para os grandes desafios do território – demografia, alterações climáticas, desertificação – o concelho tem em marcha a estratégia Mértola, Laboratório para o Futuro. Um laboratório vivo, um processo de território colaborativo que põe em marcha e monitoriza um conjunto de iniciativas, projetos e processos de várias organizações locais. Destaque para projetos como a Estação Biológica de Mértola CVTT, a Galeria da Biodiversidade, o Centro Experimental de Agroecologia, a Rede Alimentar

de Mértola, o Campus ALSUD Centro Experimental Didático para a Gestão dos Recursos Cinegéticos e Biodiversidade, o Campus Experimental CCDesert, entre outros.

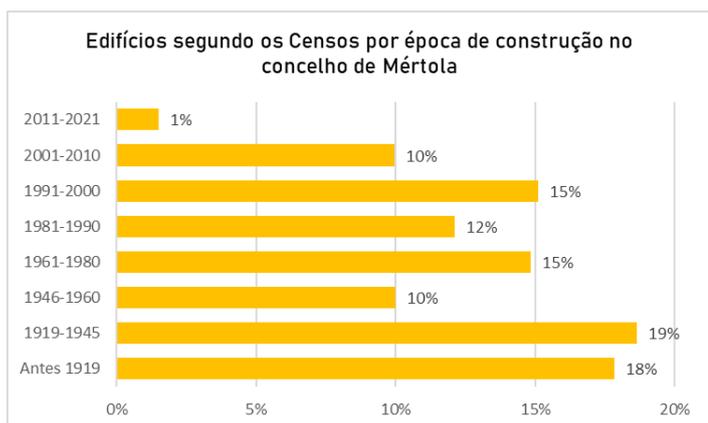
Urbanismo e Construção

De acordo com o PDM (atualmente em fase de revisão), apenas 0,54% (685,6ha) do solo no concelho está classificado como solo urbano ou urbanizável. Deste total, 81,3% é solo urbanizado.

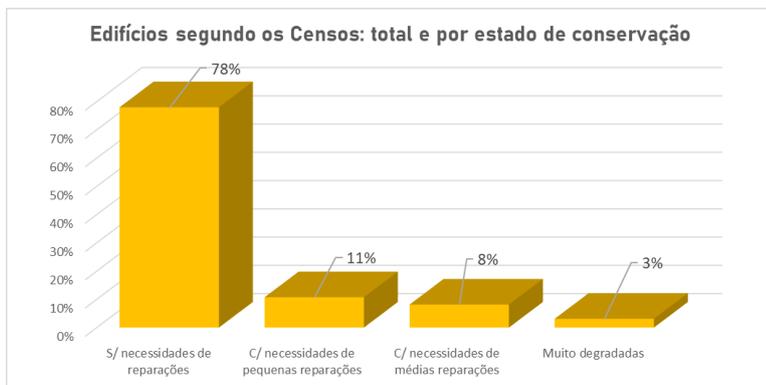
Classes de uso do solo identificadas nos Planos Diretores Municipais (PDM)			
Total	Solo urbano		Solo rural
	Urbanizado	Urbanizável	
ha			
685,6	557,7	127,9	128 658,4

Fonte: Anuário Estatístico, 2018.

O parque edificado do concelho de Mértola era constituído em 2021 por um stock total de 8.511 edifícios. A análise da composição etária deste parque revela uma estrutura bastante envelhecida, com os edifícios construídos entre 2001 e 2021 a representarem apenas 11,5% do total de edifícios existentes. Mais de 60% dos edifícios têm mais de 60 anos, contudo, no geral o edificado, apresenta um bom estado de conservação (78%). Do total dos edifícios apenas 3% apresenta um avançado estado de degradação (Censos, 2021).



Fonte: Censos 2021



Fonte: Censos, 2021

Ao nível da tipologia de obra, 80% das obras realizadas em 2021 dizem respeito a novas construções e 20% são referentes a ampliações, alterações ou reconstruções. Em termos de licenciamentos 68,4% dizem respeito a novas construções e 31,6% são referentes a reconstruções, alterações ou ampliações (Censos, 2021).

Do ponto de vista tipológico, os dados disponíveis para 2021 permitem constatar que 97% do stock de edifícios do concelho de Mértola era constituído por edifícios unifamiliares, sendo que a esmagadora maioria (90%) dos edifícios plurifamiliares está localizada na freguesia de Mértola (Censos, 2021).

Habitação, comércio e serviços	Construções amplas com cobertura leve (armazéns, pavilhões, garagens, etc)	Telheiros, alpendres e outras construções ligeiras
699,68€	399,80€	199,91€

Fonte: DOTAU, CMM. 2023

No concelho o valor médio de aquisição do m² é 378€ (solo urbanizável) e o custo médio da construção por m² é de 669,68€ (a média nacional é de 665€/m²).

No âmbito da construção civil, de acordo com os Censos 2021 estavam registadas no concelho 65 empresas de construção civil, que representam 8% do total de empresas sediadas no concelho.

Estas empresas são de muito pequena dimensão e integram em média 2.8 trabalhadores (Censos, 2021).

Uma das principais dificuldades do setor relaciona-se com a gestão dos RCDs e com os custos de transporte e deposição associados. A inexistência de uma resposta de acolhimento/tratamento de RCDs na região ou proximidade conduz à existência de deposições ilegais. No âmbito das sessões participativas do grupo de ação local, o tema dos RCDs foi o mais discutido e pertinente junto de empreiteiros, construtores locais e presidentes de junta.

Ao nível do acesso à habitação, a modalidade dominante são os alojamentos familiares clássicos de residência habitual (99,87%) ocupados pelo proprietário, que correspondem a 84% dos residentes. Do total de alojamentos ocupados por proprietário, apenas 18,05% tem associados encargos de compra.

Ao nível do acesso à habitação, a modalidade dominante são os alojamentos familiares clássicos de residência habitual (99,87%) ocupados pelo proprietário, que correspondem a 84% dos residentes. Do total de alojamentos ocupados por proprietário, apenas 18,05% tem associados encargos de compra.

Em 2021, de acordo com os Censos, existiam 215 alojamentos clássicos em situação de arrendamento, bem ilustrativo das dificuldades de afirmação local do mercado de arrendamento enquanto modalidade relevante de acesso à habitação. Destes 45% tinham uma renda situada entre os 200€ e os 399,99€. No geral o número médio de residentes por habitação é de 2,1.

Na apreciação do mercado local de arrendamento, deve ainda ter-se presente a existência de um parque municipal de habitação social com dimensão relevante, constituído por 51 fogos que abrangem 46 famílias e 113 pessoas (2020, ELH).

O parque habitacional do município é uma oportunidade para colocar em prática alguns projetos demonstrativos em matéria de integração de princípios de circularidade na reabilitação de edifícios.

.....

Diagnóstico

.....

Em complemento a este enquadramento de contexto e decorrente do trabalho de diagnóstico realizado no âmbito do Grupo de Planeamento e Ação Local – GPAL, foi elaborada uma análise que reúne de forma clara e acessível, o que foi identificado como forças e fraquezas, oportunidades e ameaças do setor da construção e urbanismo no território, e que se configuram, igualmente, ora como elementos condicionantes ora impulsionadores à concretização dos objetivos ambicionados pelo PLAI.



Forças

Disponibilidade da governança local e regional para a transição ecológica.

Consciência coletiva para a necessidade de salvaguarda e regeneração dos recursos e valores naturais em presença no território.

Processos de capacitação em curso como o projeto (Des) Construir – CIMBAL para os RCDs

Investimento disponível

Recetividade e interesse generalizado do setor da CS para a resolução de alguns problemas estruturantes, como é o caso dos RCDs ou a gestão da água.



Oportunidades

Próximo Quadro Comunitário

Pacto Ecológico Europeu

Estratégias nacionais e europeias de suporte à implementação de Economia Circular;

Gerações jovens mais ambientalmente capacitadas

Rede de Cidades Circulares e outras parcerias

Revisão do PDM e outros IGTs

Processos urbanísticos em curso no território.



Fraquezas

Dimensão do território e dispersão da população e das infraestruturas

Envelhecimento populacional

Layers de condicionantes no território (REN, RAN, PNVG, Centros históricos, ...)

Edificado envelhecido com dificuldades de transmissão.

Défice de recursos humanos e de conhecimentos técnicos na área construção sustentável.

Setor da construção civil com pouca expressão empresarial e mão de obra (qualificada).

Défice de circularidade nos processos de construção pública e privada.

Deficiências na gestão dos RCDs, sobretudo em obras particulares (deposições ilegais, custos elevados, falta de respostas na proximidade). Tratamento dos RCD, obrigando a longas deslocamentos para a sua deposição

Prevalência da opção por soluções de curto-prazo, imediatistas em detrimento de lógicas de planeamento a longo-prazo.

Barreiras legislativas

Características geológicas, morfológicas e orográficas marcadas por terrenos (no caso de Mértola) muito rochosos e declivosos.



Ameaças

Muito baixa densidade populacional, envelhecimento e dispersão da população

Alterações Climáticas e aumento de fenómenos climáticos extremos

Especulação imobiliária

Falta de recursos humanos qualificados

Falta de investimento para suporte à concretização das atividades do PLAI

Falta de serviços de conectividade digital

Desadequação da legislação em vigor

Mapa de condicionantes

Diminuta consciência do impacto global das ações individuais.

Fragilidade do mercado local da construção civil



Principais desafios para o território

- Planeamento urbano e soluções construtivas mais adaptadas às condições de especificidade do território:

Extensão do território (1.292km²) e dispersão do povoamento. Mais de 100 localidades, uma extensa rede de infraestruturas básicas e algumas localidades ainda com deficit de soluções de infra-estrutura básica (saneamento, rede viária);

Envelhecimento populacional;

Mapa de condicionantes (Rede Natura 2000, RAN, Carta Arqueológica, Património classificado, PDM, planos de ordenamento/gestão de massas de água, ...);

Morfologia e orografia do território (em particular a vila de Mértola com um relevo acidentado e terreno muito rochoso).

- Agilização e desburocratização na área da gestão de processos urbanísticos, obras públicas e contratação pública.
- Gestão e tratamento dos RCD na proximidade minimizando os custos inerentes ao atual transporte para longas distancias e possibilitando a reutilização/incorporação de materiais em obra.
- Capacitação de profissionais da área da construção e urbanismo em conhecimento técnicos nas áreas da sustentabilidade e circularidade e a sua aplicação ao desenho de projetos.
- Adaptação às alterações climáticas em particular os desafios da eficiência energética, conforto térmico, eficiência hídrica, circularidade da água, redução dos GEE e gestão do risco.
-

- Reforço da cultura participativa no desenvolvimento e monitorização de políticas locais associadas ao urbanismo e construção.

Enquadramento político

A Agenda 2030 e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Social

A abordagem deste Plano de Ação enquadra-se nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, contribuindo em particular para a concretização dos seguintes objetivos:



Edifícios sustentáveis particularmente atentos a condições de conforto térmico, salubridade, acessibilidade física a pessoas com mobilidade condicionada, saúde e bem-estar.



Um urbanismo que contribua para a melhoria do ciclo natural da água. Fixar água localmente (áreas/pavimentos permeáveis/porosos, bacias de retenção, cinturas verdes, swales, infiltração). Medidas de Eficiência Hídrica e circularidade da água na construção



Medidas de Eficiência Energética, conforto térmico com aposta nas medidas passivas e energias renováveis. Renováveis para todos (CER).



Fomentar redes de inovação sobre a matriz dos princípios, técnicas e materiais tradicionais de construção, partindo do saber acumulado no território (arqueologia, arquitetura vernacular)



Foco na reabilitação; A circularidade na construção (materiais, resíduos); Integração, salvaguarda, valorização do património cultural edificado; Urbanismo e construção resiliente ao risco (catástrofes naturais, climáticas); A flexibilidade funcional para a durabilidade dos edifícios.



Circuitos curtos; Compras publicas ecológicas (materiais equipamentos sustentáveis); Bancos de Materiais; Reutilização de RCDs.



Capacitação técnica na área das alterações climáticas e impactos no urbanismo; Análise e gestão de riscos; Medidas de Proteção Civil; Medidas de Eficiência Hídrica e Energética; Medidas passivas para a eficiência energética; Cinturas verdes e demais infraestruturas ecológicas.



Redes de comunidades resilientes; Cooperação urbano-rural; Parcerias com centros de conhecimento; Grupo de Ação Local; Residências criativas na área da arquitetura, arquitetura paisagista, planeamento urbano, design.

Uma Europa Mais Verde

Pacto Ecológico Europeu, Objetivo 55 e outros instrumentos estratégicos europeus

Em termos temáticos, este Plano de Ação estabelece uma relação primordial com o disposto no Pacto Ecológico Europeu, e Objetivo 55 por “Uma Europa mais verde e hipocarbónica” e remete, ainda, para documentos estratégicos como o novo Plano de Ação para a Economia Circular da União Europeia que identifica a Construção e Edifícios como uma das principais cadeias de valor a priorizar na sua estratégia para a Circularidade; a Estratégia para uma Vaga de Renovação; o Novo Bauhaus Europeu e a «Parceria Europeia para Um Ambiente Construído Sustentável Orientado para as Pessoas» (Built4People).

Agendas Nacionais e Regionais

Ao nível das agendas nacionais e regionais destaque para:

- Estratégia Portugal 2030, com incidência na Agenda temática Transição Climática e Sustenta-

bilidade dos Recursos;

- Plano de Ação para a Economia Circular (PAEC),
- Estratégia de Longo Prazo para a Renovação dos Edifícios
- Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT)
- Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)
- Programa de Ação para a Adaptação às Alterações Climáticas 2030 (P-3AC)
- Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050
- Estratégia Regional do Alentejo 2030, “Objetivo Estratégico 2. Promover modelos de afetação de recursos e de investimento para dinamizar a transição energética, a económica circular, as estratégias de mitigação e adaptação às alterações climáticas e o uso eficiente da água”.
- PIAAC - Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Baixo Alentejo.

Agendas Locais

Mértola, Laboratório para o futuro - Estratégia local para a transição ecológica, adaptação às alterações climáticas e combate à desertificação.

PASEAC Mértola -

PLAI para a circularidade no ciclo urbano da água

Mértola, Plano de Ação para a Economia Circular (em elaboração)

Mértola, Sempre! - Objetivo Estratégico II - Infraestruturas de apoio à coesão, qualidade de vida e ambiente.

Revisão do PDM

Revisão/elaboração do Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Mértola;

Estratégia Local de Habitação;

Revisão do Plano Geral de Urbanização da Mina de S. Domingos e Pomarão;

Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos (PERSU 2030) (em elaboração).



Processo de desenvolvimento do plano de ação

O trabalho de elaboração do Plano Local de Ação Integrada (PLAI) beneficiou do contributo técnico de todas as atividades desenvolvidas pela R2CS, ao longo da Fase 1 e Fase 2 do projeto, valorizando-se sempre o trabalho de colaboração e co-criação dentro da parceria (ou seja, entre os 8 parceiros) e trabalho no âmbito do Grupo de Planeamento e Ação Local.

Grupo Planeamento e Ação Local de Mértola foi constituído pelas seguintes entidades:

- Executivo Municipal e técnicos do município de Mértola afetos ao Gabinete de Apoio aos Eleitos; Gabinete de Estratégia, Ação Climática e Desenvolvimento Sustentável; DASOUM (Ambiente, Serviços e Obras Municipais); DOTAU (Ordenamento e Urbanismo); Núcleo de Obras por Empreitada; Divisão de Administração e Finanças e Núcleo de Apoio à Economia Local e Turismo.
- Junta de Freguesia de Alcaria Ruiva, Junta de Freguesia de Corte do Pinto, Junta de Freguesia do Espírito Santo, Junta de Freguesia de Mértola, Junta de Freguesia de Santana de Cambas, Junta de Freguesia de S. João dos Caldeireiros e União de Freguesias de S. Miguel do Pinheiro, S. Sebastião dos Carros e s. Pedro de Sólis.
- AgdA – Águas Públicas do Alentejo
- Associação de Empresários do Vale do Guadiana
- EDIA S.A
- CIMBAL
- APA
- Empreiteiros Locais
- Carpintaria Os Tres Irmãos, Lda
- 3 Arquitetos que trabalham em projetos com o Município (PDM, Revisão do Plano de Salvaguarda).

No total foram realizadas 5 sessões de trabalho do Grupo Local, 3 delas integradas com o Grupo de Planeamento e Ação Local Capt2 (Rede Circular para o Ciclo Urbano da Água).



Na fase 1 do projeto a metodologia de trabalho com o Grupo de Planeamento e Ação Local passou pela realização de sessões de trabalho focadas na elaboração do diagnóstico participado utilizando a metodologia do Focus Group. Uma das sessões coincidiu com uma reunião da rede nacional de parceiros, e contou com o apoio à dinamização do perito da rede.

Na fase 2 focada na cocriação do PLAI foram realizadas 3 sessões de um dia/cada, facilita-

das pela Arq.^a Livia Tirone. As sessões realizaram-se no Monte do Guizo, num ambiente de quase “retiro” para convocar o compromisso dos participantes para o processo. O programa de co-criação compreendeu 3 workshops com os seguintes planos de trabalho:

13 de Fevereiro 2023

Introdução: o que sabemos sobre a sustentabilidade e resiliência do meio edificado?

Workshop 1: Uma Visão para o Meio Edificado em 2050

27 de Fevereiro 2023

Workshop 2: Prioridades de Intervenção que resultam da Visão partilhada

13 de Março 2023

Workshop 3: Ações, Indicadores e Mapa do Plano Local de Ação Integrada

No 1º workshop foi realizada uma Master Class sobre Construção Sustentável e a sessão de trabalho colaborativo “Uma visão para o meio edificado em 2050” que abordou os seguintes temas e exercícios de reflexão conjunta:

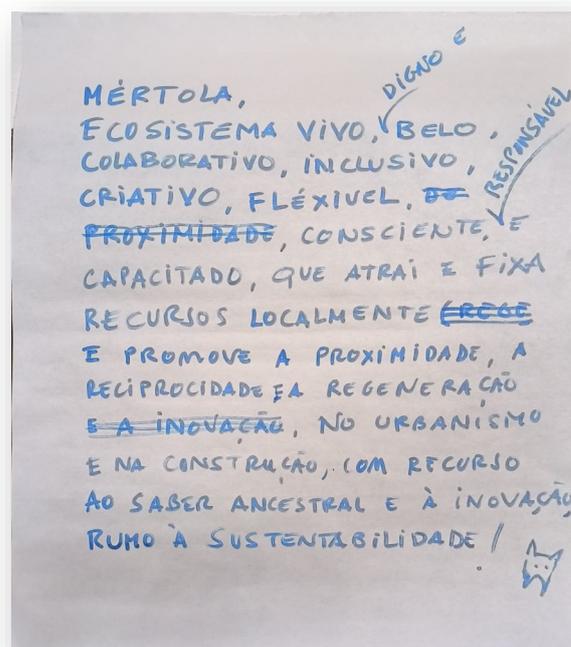
- Dinâmica Valores (por consenso) que definem a relação entre pessoas e território (utilizando os 38 Valores Prosperidade Renovável e Regenerativa)
- Princípios a contemplar no âmbito da visão
- Dinâmica Visionar (individual)
- Dinâmica Backcasting 2050 (individual e em equipa)
- Mapa das convergências

No 2º workshop dedicado à temática da Visão Partilhada e Áreas de Foco foi realizado um primeiro trabalho de reflexão e cruzamento do PLAI com os 17 ODS da Agenda 2030 e os seguintes exercícios colaborativos:

- Reframing (Desmontar crenças limitadoras);
- Visão Partilhada: que território queremos quando nos reportamos ao universo do Urbanismo e Construção Sustentável?
- ODS, que contributo?
- Áreas foco: que áreas priorizamos?
- Ações

O 3º workshop foi dedicado à identificação e discussão coletiva de propostas de iniciativas e projetos para cada uma das áreas foco prioritizadas.

Pretende-se no seguimento deste processo participativo apresentar o PLAI aos parceiros e comunidade para posterior discussão pública e sugestão de contributos para a melhoria.



2



Foco & Visão

Áreas de foco

Considerando o quadro de necessidades do território e os objetivos de circularidade e sustentabilidade preconizados, o PLAI do Município de Mértola contempla 6 áreas de foco:



Visão

Mértola, ecossistema vivo, digno e belo; colaborativo, inclusivo, flexível e criativo; consciente, socialmente e ambientalmente responsável que atrai e fixa recursos localmente, promove a circularidade e a regeneração no urbanismo, com recurso ao saber ancestral do território e à inovação rumo à sustentabilidade.

Objetivos

- Implementar um modelo de governança local colaborativo, multinível facilitador do processo de transição local para um modelo de economia circular, em particular nos domínios do urbanismo e da construção.
- Rever praticas, procedimentos e regulamentos municipais por forma a incorporar valores de circularidade e sustentabilidade.
- Implementar procedimentos de contratação pública que incluam parâmetros de economia circular e compras mais ecológicas e sustentáveis no âmbito da construção civil;
- Integrar de forma transversal nos IGT princípios circularidade e de urbanismo sustentável considerando a particularidade do contexto local de escassez hídrica, vulnerabilidade às alterações climáticas e risco de desertificação.
- Promover estratégias e medidas capazes de reduzir o uso de recursos, equipamentos e materiais, aumentando o seu ciclo de vida e promovendo a circularidade
- Investir na capacitação, sensibilização local multinível nos domínios da construção sustentável, em particular nos domínios da gestão dos RCDs, circularidade da água e eficiência energética.
- Reduzir a deposição de RCDs, em particular as deposições ilegais viabilizando não só a redução da sua produção como as possibilidades da sua reutilização/transformação;
- Investir no mapeamento e monitorização contínua de informação sobre procedimentos, obras, materiais por forma a capacitar a governação e os serviços na tomada de decisão.
- Implementar projetos-piloto demonstrativos na área da circularidade, nomeadamente ao nível de espaços e edifícios públicos;
- Monitorizar o PLAI, promover a sua reflexão e atualização permanente.

3



Plano de ações

Proposta de Valor

Assegurar para Mértola um **urbanismo inclusivo, resiliente e sustentável** que integra nas **soluções urbanísticas e construtivas princípios de circularidade e regeneração**, bem como, **medidas de adaptação às alterações climáticas** e iniciativas de **promoção do bem-estar coletivo** e da **vivência humana no espaço urbano**.



WP1 Governança, Cidadania & Comunidade

Descrição

Pretende-se implementar um quadro de atividades promotoras de uma governança local colaborativa, multisetorial, multiescala e multinível, entre atores públicos, privados e comunidade facilitadoras da transição local para um modelo de economia circular, em particular nos domínios do urbanismo e da construção.

As ações previstas incluem a atualização/criação de regulamentação; a implementação de taxas ou incentivos; programas de apoio à reabilitação urbana; criação de fóruns de discussão e a monitorização contínua do PLAI.

Parceiros a envolver

Serviços do município, entidades de tutela, profissionais do setor, empresários, comunidade escolar, associações comerciais e empresariais, Comissões de moradores, Juntas de Freguesia, Universidades e centros I&D.

Objetivos:

Implementar um quadro normativo municipal impulsionador da introdução de medidas de circularidade nos domínios da construção e do urbanismo.

Monitorizar o PLAI e promover a sua contínua reflexão comunitária e melhoria.

Potenciais riscos

Falta de recursos humanos com competências nesta matéria;
Resistência à mudança (tutela)
Risco de maior burocratização e complexidade na instrução de processos.

Ligações a outras políticas/ações locais

Revisão do PDM
Mértola Circular: PLAI Ciclo Urbano da Água
Agenda Municipal para a Governança Colaborativa.

Designação/Descrição	Coordenação e Parceiros	Objetivos	Principais resultados esperados	Investimento/ Fontes de Financiamento
<p>WP1.1 FÓRUM LOCAL PARA O URBANISMO & CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL</p>	<p>Câmara Municipal de Mértola</p> <p>Grupo de Ação Local</p>	<p>Promover a reflexão partilhada sobre o tema da circularidade e sustentabilidade na construção e urbanismo</p> <p>Cocriar soluções para o território</p> <p>Monitorizar o PLAI</p>	<p>Pelo menos 15 entidades/participantes envolvidos</p> <p>4 reuniões anuais</p> <p>Uma governança horizontal, colaborativa, ativa na cocriação de soluções e na tomada de decisão assente numa visão partilhada</p>	<p>Fundos próprios e/ou</p> <p>Fundo Ambiental</p>
<p>WP1.2 REVISÃO DE NORMATIVOS MUNICIPAIS, TAXAS E IGTS</p> <p>Revisão de regulamentação municipal com vista à integração do tema da circularidade na construção.</p> <p>Discriminação positiva de boas-práticas de circularidade e sustentabilidade na construção civil com redução de taxas, licenças ou emolumentos devidos ao município.</p> <p>Introdução dos princípios da circularidade e urbanismo sustentável nos IGTs: PDM, Planos de Pormenor, Plano Geral de Urbanização, Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos, Melhoramentos Habitacionais, Estratégia Local de Habitação, outros</p>	<p>Câmara Municipal de Mértola</p> <p>Grupo de Ação Local</p> <p>Assembleia Municipal</p> <p>Entidades de Tutela</p>	<p>Atualizar os normativos municipais aos princípios de circularidade e sustentabilidade</p> <p>Incentivar práticas de sustentabilidade e circularidade na construção civil nas obras particulares</p> <p>Adequar os IGTs e outros instrumentos aos princípios da sustentabilidade e circularidade na construção</p> <p>Incorporar exigências de gestão/incorporação de RCD nos regulamentos municipais referentes a obras particulares prevenindo e explicitando objetivamente as penalizações pelos incumprimentos</p>	<p>100% dos regulamentos municipais referentes a processos de construção e urbanismo incorporam medidas referentes à circularidade e sustentabilidade.</p> <p>100% dos IGT e planos referentes ao urbanismo incorporam princípios/clausulas de circularidade e sustentabilidade</p>	<p>Fundos próprios</p>
<p>WP1.3 CONTRATAÇÃO PÚBLICA</p> <p>Implementar um sistema local de compras públicas ecológicas atento a princípios de circularidade e qualidade ambiental. Aquisição de produtos certificados e valorização de produtos e sistemas que promovam a eficiência hídrica, energética e circularidade.</p> <p>Elaboração, de cadernos de encargos-tipo com termos de referência, critérios de ponderação, que garantam princípios de circularidade e sustentabilidade na adjudicação de obras públicas.</p>	<p>Câmara Municipal de Mértola</p>	<p>Capacitar o Município para as Compras Ecológicas</p> <p>Implementar um normativo e prática de compras públicas ecológicas associadas ao setor das grandes obras e construção civil</p>	<p>50% das compras e contratação pública integra requisitos de sustentabilidade e circularidade</p>	<p>Fundos próprios</p>

Designação/Descrição	Coordenação e Parceiros	Objetivos	Principais resultados esperados	Investimento/ Fontes de Financiamento
<p>WP1.4 PROGRAMA DE MELHORAMENTOS HABITACIONAIS & ESTRATÉGIA LOCAL DE HABITAÇÃO: TRANSIÇÃO ENERGÉTICA, CONFORTO TÉRMICO E SOLUÇÕES CONSTRUTIVAS SUSTENTÁVEIS</p> <p>Introdução no programa social de melhoramentos sociais e nas ações da Estratégia Local de Habitação cláusulas nos domínios da transição energética (descarbonização), conforto térmico, eficiência hídrica.</p> <p>Introdução de princípios de circularidade e sustentabilidade no edificado afeto ou a afetar à ELH</p>	Câmara Municipal de Mértola	<p>Promover um urbanismo inclusivo, resiliente e sustentável</p> <p>Capacitar o parque de habitação social ou a rendas acessíveis com soluções ativas e/ou passivas de eficiência energética e conforto térmico.</p> <p>Promover a implementação de soluções construtivas sustentáveis nas obras públicas associadas à ELH</p> <p>Contribuir para a descarbonização</p>	<p>Programa Municipal de Melhoramentos habitacionais com cláusulas referentes a transição energética, conforto térmico e circularidade</p> <p>100% das reabilitações do parque habitacional social ou de renda acessível previstas na ELH com energia solar, medidas passivas e ativas de conforto térmico, circularidade e eficiência hídrica</p>	Fundo Ambiental PRR – ELH
<p>WP1.5 PROGRAMAS DE APOIO À REABILITAÇÃO URBANA NO CENTRO HISTÓRICO DE MÉRTO-LA, MINA DE S. DOMINGOS E POMARÃO (AREAS CLASSIFICADAS)</p> <p>Programa de apoio financeiro a obras particulares de reabilitação em zonas classificadas.</p>	<p>Câmara Municipal de Mértola</p> <p>Direção Regional de Cultura</p> <p>Comissões de Moradores</p>	Incentivar a reabilitação urbana em detrimento da construção nova	<p>Programa de Subvenção para Conservação e Reabilitação de Edifícios no Centro Histórico da Vila de Mértola.</p> <p>Programa de Subvenção para Conservação e Reabilitação de Edifícios no Centro Histórico da Vila de Mértola.</p> <p>10 reabilitações ano</p>	Fundos Próprios



WP2 Capacitação & ID

Descrição

Desenvolvimento de um programa de capacitação, master classes e partilha de boas-práticas entre pares na área da circularidade na construção civil e urbanismo sustentável.

Ações potenciadoras da produção de dados e conhecimento sobre a temática do urbanismo e construção, importantes para o apoio à tomada de decisão fundamentada.

Dinamização de networking para o desenvolvimento de novas soluções ou transferência de conhecimento e tecnologia para o território como forma de mitigação do défice de massa crítica.

Parceiros a envolver

Serviços do município, entidades de tutela, profissionais do setor, Universidades e Centros I&D.

Objetivos:

Capacitar o território no sentido lato (governança, técnicos, agentes privados) para a temática da circularidade na construção e urbanismo;

Aceder a redes de conhecimento, tecnologia e boas-práticas;

Facilitar a resolução de problemas com a comunicação peer to peer.

Implementar um sistema de recolha, análise e divulgação de dados referentes à área do urbanismo e construção.

Potenciais riscos

Falta de recursos humanos com competências nesta matéria (formadores);
Falta de recursos financeiros;
Défices de logística local no acolhimento a estudantes/investigadores (habitação, transportes, conectividade digital).

Ligações a outras políticas/ações locais

Mértola Circular: PLAI Ciclo Urbano da Água
Mértola, Laboratório para o Futuro

Designação/Descrição	Coordenação e Parceiros	Objetivos	Principais resultados esperados	Investimento/ Fontes de Financiamento
<p>WP 2.1 DADOS ABERTOS DO MUNICÍPIO DE MÉRTOLA - URBANISMO E CONSTRUÇÃO</p> <p>Criação e atualização de uma base de dados (abertos) na área da construção civil e urbanismo (identificação de áreas, indicadores, georreferenciação, ...) Apresentação em dashboards no site do Município Inclui Base de Dados com empresas na área da construção sustentável Inclui Base de Dados com Mesures na área das técnicas construtivas tradicionais</p>	Câmara Municipal de Mértola	<p>Recolher e analisar dados referentes ao urbanismo</p> <p>Fundamentar e assessorar a tomada de decisão</p> <p>Promover a transparência de dados</p> <p>Divulgar boas práticas e empresas na área da construção sustentável e das técnicas construtivas tradicionais</p> <p>Sensibilizar a comunidade e stakeholders locais</p>	Base de Dados Abertos ativa, publicada no site do Município com dados permanentemente atualizados	PRR Portugal 2030 (Modernização Administrativa e Transição digital)
<p>WP2.2 MASTER CLASSES URBANISMO E CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL</p> <p>Plano de formação avançado para promotores, construtores, projetistas, técnicos municipais, governança.</p> <p><u>Áreas já identificadas:</u> Auditorias de pré-demolição e demolição seletiva; Reabilitação Energética de Edifícios (medidas ativas e passivas); Sistemas de certificação ambiental e da sustentabilidade na construção; Eficiência hídrica na construção (sistemas de reutilização de águas). Desenho e implementação de projetos. Planeamento Urbano e Soluções Baseadas na Natureza no contexto semiárido; Contratação Pública e Economia Circular (obras, manutenções, materiais, ...); Passaporte de Materiais; Construção Bioclimática-Técnicas tradicionais de construção</p>	CIMBAL Câmara Municipal de Mértola	<p>Capacitar o território para a implementação de materiais e soluções construtivas/urbanísticas sustentáveis</p> <p>Aceder a redes de conhecimento, tecnologia e boas-práticas</p> <p>Mitigar o défice de recursos humanos qualificados</p>	10 ações de capacitação realizadas	Portugal 2030

Designação/Descrição	Coordenação e Parceiros	Objetivos	Principais resultados esperados	Investimento/ Fontes de Financiamento
<p>WP2.3 MANUAL PARA INTRODUÇÃO DA CIRCULARIDADE NA CONSTRUÇÃO CIVIL</p> <p>Elaboração de um manual com soluções de circularidade/sustentabilidade na construção.</p> <p>Entrega de manual de boas práticas no ato da instrução do processo/informação prévia</p>	Câmara Municipal de Mértola	Promover a implementação de medidas de circularidade nas obras particulares	Manual De Boas Práticas	Portugal 2030
<p>WP2.4URBANISMO & CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL: PROGRAMA ANUAL DE RESIDÊNCIAS CRIATIVAS & INVESTIGAÇÃO</p> <p>Protocolos com universidades, para acolhimento a estudantes e/ou investigadores para desenvolvimento de projetos de licenciatura, mestrado, doutoramento, estágio curricular Urbanismo & Construção Sustentável.</p> <p>Programa anual de residências criativas em arquitetura, engenharia e planeamento urbano</p>	<p>Estação Biológica de Mértola</p> <p>Câmara Municipal de Mértola</p> <p>Campo Arqueológico de Mértola</p> <p>Universidades</p>	<p>Capacitar o território para a implementação de materiais e soluções construtivas/urbanísticas sustentáveis</p> <p>Aceder a redes de conhecimento, tecnologia e boas práticas</p> <p>Mitigar o défice de recursos humanos qualificados</p>	<p>2 protocolos com universidades/ano</p> <p>1 residência/ano</p>	<p>PRR Portugal 2030</p> <p>Fundos Próprios</p>
<p>WP2.5 UR.IMPACT - PRIORITISING SOCIAL IMPACT IN URBAN REGENERATION</p> <p>Projeto URBACT sobre regeneração urbana e impacto social</p> <p>Promoção e medição do impacto da inclusão social e desenvolvimento comunitário durante os processos de renovação urbana. A intenção é colocar os cidadãos no centro das intervenções urbanas, incluindo estratégias e ferramentas para garantir e medir a coesão social, a sustentabilidade, a qualidade de vida e o bem-estar.</p> <p>Aplicação da metodologia URBACT ao processo de revisão do Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Mértola a iniciar</p>	<p>Município de Cinisello Balsamo (IT)</p> <p>Câmara Municipal de Mértola e restantes municípios parceiros da rede URBACT</p> <p>Direção Regional de Cultura</p> <p>Campo Arqueológico de Mértola</p> <p>Comissão de Moradores do CH de Mértola</p>	<p>Capacitar a governança local para a implementação de processos de regeneração urbana participados pelas comunidades (residentes e organizações)</p> <p>Capacitar os técnicos municipais para a dinamização de processos de regeneração urbana participativos</p> <p>Criar um grupo de ação local para o processo de revisão do Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Mértola</p>	<p>Grupo Local URBACT</p> <p>Plano Integrado de Ação</p>	<p>Programa URBACT</p>



WP3 Sustentabilidade Urbana & Ambiental

Descrição

Gestão circular e sustentável de infraestruturas, públicas, recursos e materiais. Medidas referentes à introdução de metodologias e práticas de projeto e construção sustentáveis e circulares.

Medidas referentes à promoção da longevidade do ciclo de vida de edifícios e equipamentos; Implementação de bancos de materiais e iniciativas cidadãs de promoção da economia circular.

Medidas de apoio à gestão e reutilização de RCDs.

Parceiros a envolver

Serviços do município, entidades de tutela, profissionais do setor, Empreiteiros, Juntas de Freguesia, CIMBAL.

Objetivos:

Promover a gestão circular de infraestruturas públicas, recursos e materiais.

Salvaguardar e valorizar materiais de construção e decoração para reutilização noutros edifícios, prolongando o ciclo de vida destes produtos.

Prevenir e reduzir a produção de resíduos de construção e demolição e a sua deposição indevida.

Potenciais riscos

Falta de recursos humanos com competências nesta matéria;

Falta de recursos financeiros

Falta de locais para armazenamento de materiais.

Ligações a outras políticas/ações locais

Mértola Circular: PLAI Ciclo Urbano da Água

GOP Grandes Opções do Plano

Designação/Descrição	Coordenação e Parceiros	Objetivos	Principais resultados esperados	Investimento/ Fontes de Financiamento
<p>WP 3.1 BANCO DE MATERIAIS</p> <p>Banco de materiais de construção civil usados e plataforma digital para divulgação</p> <p>Recolha, recuperação e reutilização de outros materiais e objetos de construção e decoração caracterizadores da arquitectura local tradicional que podem ser reutilizados noutros edifícios</p>	<p>Câmara Municipal de Mértola</p> <p>RESIALENTE-JO</p>	<p>Promover a gestão circular de infraestruturas públicas, recursos e materiais.</p> <p>Salvaguardar e valorizar materiais de construção e decoração para reutilização noutros edifícios, prolongando o ciclo de vida destes produtos.</p> <p>Prevenir a produção de resíduos e potenciar a reutilização circularidade de materiais</p>	<p>Banco de Materiais</p> <p>Plataforma digital</p>	<p>Fundo Ambiental</p>
<p>W.P 3.2 MÉRTOLA, REPAIR CAFÉ</p> <p>Oficina municipal partilhada para reparações e upcycling de equipamentos e mobiliário.</p> <p>Inclui Banco de Horas de voluntários para apoio aos processos de reparação</p>	<p>Câmara Municipal de Mértola</p>	<p>Reduzir o desperdício, fomentando a cultura da reutilização</p> <p>Partilhar conhecimentos e competências práticas na área das reparações</p> <p>Aproximar pessoas, proporcionando interação entre pessoas de diferentes contextos e gerações</p> <p>Sensibilizar a comunidade para a economia circular</p>	<p>1 iniciativa mensal do Repair Café</p>	<p>Fundos Próprios</p>
<p>WP 3.3 ECOCENTROS NAS 7 FREGUESIAS PARA RCDS</p> <p>Centros de receção, vedados e vigiados, dotados de equipamentos para a receção diferenciada de materiais passíveis de valorização, e também outros componentes dos resíduos que possam ser ou não valorizados.</p> <p>Produção do regulamento de gestão</p> <p>Investimento em viatura(s) de recolha transporte</p> <p>Propõem-se a criação de 7 um em cada freguesia.</p>	<p>Câmara Municipal de Mértola</p> <p>Juntas de Freguesia</p> <p>RESIALENTE-JO</p>	<p>Reduzir a deposição indevida de RCDS</p> <p>Promover a valorização e reutilização de RCDS</p> <p>Reduzir a quantidade de resíduos enviados para aterro.</p> <p>Promover a correcta gestão dos resíduos, em particular os que apresentam potencial valorizável de forma a integrá-los num circuito de matérias-primas.</p>	<p>7 Ecocentros em funcionamento no concelho de Mértola</p>	<p>Fundo Ambiental PRR</p>
<p>WP 3.4 PLANO DE MANUTENÇÃO PARA EDIFÍCIOS E ESPAÇOS PÚBLICOS</p> <p>Elaboração, implementação e monitorização de planos de manutenção para edifícios e espaços públicos.</p>	<p>Câmara Municipal de Mértola</p> <p>Juntas de freguesia</p>	<p>Prolongar o tempo de vida dos edifícios públicos</p> <p>Monitorizar equipamentos e certificações</p> <p>Garantir a qualidade das infraestruturas e espaços urbanos</p>	<p>100% dos edifícios com um plano de manutenção atualizado e monitorizado</p>	<p>Portugal 2030 PRR</p>

Designação/Descrição	Coordenação e Parceiros	Objetivos	Principais resultados esperados	Investimento/ Fontes de Financiamento
WP 3.5 PRÁTICAS DE CIRCULARIDADE EM OBRAS PÚBLICAS	Câmara Municipal de Mértola	Prolongar o ciclo de vida dos materiais em obras públicas	100% das novas obras com Passaporte de Materiais	Fundos Próprios PRR Portugal 2030
PASSAPORTE DE MATERIAIS DEMOLIÇÃO SELETIVA INCORPORAÇÃO DE MATERIAIS	Juntas de freguesia	Promover a reutilização de materiais nas Obras Públicas e minimizar a produção de resíduos.	100% das Obras de reabilitação com Demolição Seletiva	
Introdução da metodologia de Passaporte de Materiais		Integrar logo na fase de conceção do edifício técnicas construtivas que facilitem a demolição seletiva	Incorporação de + de 5% de materiais em Obras Públicas	
Identificação, quantificação e localização no espaço de construção dos materiais e os produtos para a sua correta recuperação no final do ciclo de utilização.		Desenvolver iniciativas demonstrativas de circularidade na construção civil passíveis de transferência para o setor privado		
Prática da Demolição Seletiva em Obras Públicas				
Incorporação de mais de 5% de materiais reciclados, nas obras públicas				
Efeito demonstrativo para Obras Particulares				



WP4 Desenvolvimento Urbano Integrado

Descrição

Cocriação e implementação de iniciativas promotoras de espaços urbanos de cidadania e expressão (social, económica, cultural, ambiental, artística, estética).

Promoção de soluções mobilidade mais sustentáveis promotoras da descarbonização.

Incorporação de medidas de acessibilidade física e bem-estar nos edifícios, habitações e espaço público.

Parceiros a envolver

Serviços do município, entidades de tutela, Juntas de Freguesia, comissões de moradores, coletividades e organizações culturais

Objetivos:

Melhorar a capacidade de desenvolver políticas e práticas urbanas sustentáveis de forma integrada e participativa;

Promover o design urbano promotor da vivência em comunidade

Promover espaços urbanos inclusivos

Melhorar a mobilidade e contribuir para as metas da descarbonização

Potenciais riscos

Falta de recursos humanos

Défices de participação comunitária

Défice de recursos financeiros

Desajuste do quadro legal em vigor

Ligações a outras políticas/ações locais

Revisão de planos de pormenor e salvaguarda do Centro Histórico e Mina de S. Domingos; PDM; PAMUS

Designação/Descrição	Coordenação e Parceiros	Objetivos	Principais resultados esperados	Investimento/ Fontes de Financiamento
<p>WP 4.1 PLANO DE AÇÃO PARA A TRANSIÇÃO/EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DOS EDIFÍCIOS PÚBLICOS</p> <p>Utilização de energia solar para aquecimento de água e produção de energia para autoconsumo.</p> <p>Utilização de equipamentos com certificação A</p> <p>Reforço do parque de viaturas elétricas</p> <p>Iluminação LED no Centro Histórico de Mértola</p>	<p>Câmara Municipal de Mértola</p>	<p>Promover a poupança energética e a produção de energia limpa</p> <p>Reforçar a diversificação de fontes de energia através de uma utilização crescente e sustentável de recursos endógenos.</p> <p>Reduzir o consumo de energia primária nos vários setores num contexto de sustentabilidade e custo eficaz.</p> <p>Contribuir para a descarbonização do setor dos transportes e promover a mobilidade suave</p> <p>Contribuir para as metas da descarbonização</p>	<p>50% dos edifícios públicos com energia solar</p> <p>100% dos novos equipamentos com certificação A</p> <p>2 viaturas elétricas para transporte de passageiros</p> <p>2 viaturas elétricas para realização de serviços internos</p> <p>Iluminação LED no Centro Histórico de Mértola (funcional e cénica)</p>	<p>PRR Fundo Ambiental Portugal /Alentejo 2030</p>
<p>WP4.2 PROGRAMA URBANO PARA AS INFRAESTRUTURAS VERDES</p> <p>Desenvolvimento de um plano municipal para a implementação de infraestruturas verdes/ecológicas nos principais aglomerados populacionais (Mértola e Mina de S. Domingos)</p>	<p>Câmara Municipal de Mértola</p> <p>Juntas de Freguesia</p> <p>Estação Biológica de Mértola</p>	<p>Promover a qualidade do espaço urbano, qualidade do ar, amenização climática e o bem-estar</p> <p>Promover a criação de mais espaço para acolher habitats de flora e fauna e atividades de lazer e cultura</p> <p>Potenciar serviços de ecossistema</p>	<p>Cintura Verde de Mértola</p> <p>Cintura Verde da Mina de S. Domingos</p>	<p>Programa Life ITI Água e Ecossistemas PRR Fundo Ambiental</p>
<p>WP 4.3 A MINHA RUA É A MINHA CASA</p> <p>Ações participadas de regeneração e requalificação do espaço urbano (Mértola, Mina de S. Domingos e Pomarão) Ações físicas de reabilitação, ações de animação social e cultural, ações cívicas: por exemplo ruas floridas, ruas caiadas, encontros na praça, caminhadas para apanhar lixo.</p> <p>Reabilitação de praças em espaço urbano</p> <p>Campanhas de sensibilização para a circularidade.</p>	<p>Câmara Municipal de Mértola</p>	<p>Promover a participação comunitária em processos de regeneração urbana</p> <p>Promover espaços urbanos de cidadania e vivência em comunidade</p> <p>Promover o bem-estar no espaço público.</p> <p>Sensibilizar a comunidade para a temática da sustentabilidade no espaço urbano</p>	<p>5 ações comunitárias ano/ Mértola e Mina de S. Domingos</p> <p>Reabilitação do Jardim do Pago na Mina de S. Domingos</p> <p>Reabilitação do Largo da Alcachofra e Praça Luís de Camões</p> <p>5 campanhas de promoção da circularidade (resíduos; upcycling de equipamentos, objetos, mobiliário; compostagem; ...)</p>	<p>PRR Portugal/Atentejo 2030 Fundo Ambiental POCTEP</p>

Designação/Descrição	Coordenação e Parceiros	Objetivos	Principais resultados esperados	Investimento/ Fontes de Financiamento
WP 4.4 MOBILIADADE SUAVE ´ Melhoria da acessibilidade no centro histórico de Mértola (pavimentos)	Câmara Municipal de Mértola	Promover a acessibilidade e mobilidade, em particular a grupos populacionais mais vulneráveis	Repavimentação de 75% das ruas do Centro Histórico de Mértola	PRR Fundo Ambiental Portugal/Alentejo 2030
Rede de Bicicletas Elétricas (Mina S. Domingos e Mértola)	Direção Regional de Cultura	Promover soluções de mobilidade suave nos principais aglomerados urbanos	Rede com 10 bicicletas elétricas de partilha na Mina de S. Domingos e Mértola	
MINI BUS elétrico em Mértola	Juntas de Freguesia	Contribuir para as metas da descarbonização	Circuito Mini Bus na Vila de Mértola com viatura elétrica	
Circuito Pedonal Mértola-Além Rio			Circuito Pedonal Mértola-Além Rio	
Ciclo via Mina de S. Domingos - Corte do Pinto			Ciclo via Mina de S. Domingos - Corte do Pinto	



WP5 Adaptação às Alterações Climáticas e Gestão do Risco: Urbanismo

Descrição

Implementação de soluções construtivas e urbanísticas baseadas na natureza, especialmente vocacionadas para a amenização climática, a gestão circular da água, e a garantia de espaços urbanos seguros.

Revisão de documentação e planos estratégicos na área da adaptação climática, da gestão de riscos e proteção civil.

Algumas das ações previstas no WP 4 (medidas de transição energética ou o plano de infraestruturas verdes) contribuem também para a concretização dos objetivos do WP5.

Parceiros a envolver

Serviços do município, entidades de tutela, Juntas de Freguesia, GNR, Bombeiros Voluntários de Mértola, ICNF, ANPC - Serviços Distritais

Objetivos:

Reforçar a resiliência dos espaços urbanos em contexto alterações climáticas

Promover a amenização climática e a redução do efeito ilha de calor no espaço urbano

Prevenir efeitos de riscos climáticos e capacitar o território para a resposta a situações de emergência climática.

Potenciais riscos

Défice de recursos financeiros

Desajuste do quadro legal em vigor

Défice de equipamentos

Ligações a outras políticas/ações locais

Revisão de planos de pormenor e salvaguarda do Centro Histórico e Mina de S. Domingos;

PDM

Plano

Designação/Descrição	Coordenação e Parceiros	Objetivos	Principais resultados esperados	Investimento/ Fontes de Financiamento
<p>WP 5.1 SOMBRAS VERDES NO CENTRO HISTÓRICO DE MÉRTOLA</p> <p>Implementação de sombras verdes no centro histórico de Mértola através da plantação de espécies trepadeiras locais (buganvílias, videiras, jasmims, ...)</p>	Câmara Municipal de Mértola	<p>Promover a amenização climática e a redução do efeito ilha de calor no espaço urbano</p> <p>Melhorar a qualidade do ambiente urbano do CH de Mértola</p>	50 plantas trepadeiras no CH de Mértola	Fundos Próprios
<p>WP5.2 REVISÃO DE PLANOS ESTRATÉGICOS EM MATÉRIA DE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E RISCO</p> <p>Mértola, Adaptação às Alterações Climáticas_Plano de Ação para o Setor da Segurança de Pessoas e Bens do Município de Mértola</p> <p>Plano Especial de Emergência e Proteção Civil</p> <p>Plano Especial de Emergência e Proteção Civil—Centro Histórico de Mértola</p> <p>Inclui o mapeamento georreferenciado do risco climático</p>	<p>Câmara Municipal de Mértola</p> <p>Juntas de Freguesia</p> <p>GNR, Bombeiros Voluntários de Mértola, ICNF, ANPC - Serviços Distritais</p>	<p>Capacitar o território para a adaptação às alterações climáticas em particular ao risco associado a fenómenos climáticos extremos</p> <p>Adaptar os instrumentos de Proteção Civil à temática das alterações climáticas</p> <p>Proceder ao mapeamento georreferenciado dos cenários de risco climático</p> <p>Capacitar a comunidade local, em particular em contexto urbano para a resposta às situações de emergência climática</p>	<p>Elaboração dos planos, aprovação nos órgãos competentes e ações de comunicação junto da comunidade</p> <p>Base SIG de mapeamento georreferenciado dos cenários de risco climático</p>	EEGrants

WP6 Comunicação

Descrição

Tal como o WP1 referente às ações direcionadas à temática da Governança o WP6 referente às ações de Comunicação tem um carácter transversal a todo o plano.

Integram-se neste WP as ações de sensibilização da comunidade para a temática da circularidade e as ações de comunicação do PLAI

Parceiros a envolver

Todos os parceiros do Grupo de Ação Local, Agrupamento de Escolas, ALSUD, Universidade Sénior e a comunidade em geral

Objetivos:

Sensibilizar e implicar a comunidade para a adoção de comportamentos de circularidade nas suas práticas quotidianas.

Sensibilizar projetistas, empreiteiros, construtores e profissionais do setor para a incorporação de práticas de circularidade nos processos construtivos

Potenciais riscos

Defice de participação da comunidade e stakeholders locais

Baixo índice de concretização do PLAI
Falta de recursos humanos e financeiros

Ligações a outras políticas/ações locais

Mértola Circular

Designação/Descrição	Coordenação e Parceiros	Objetivos	Principais resultados esperados	Investimento/ Fontes de Financiamento
WP 6.1 MÉRTOLA CIRCULAR-SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A CIRCULARIDADE	Câmara Municipal de Mértola	Sensibilizar e implicar a comunidade para a adoção de comportamentos de circularidade nas suas práticas quotidianas.	5 campanhas ano	Fundo Ambiental Fundos Próprios
<p>Área da Construção Civil e Urbanismo:</p> <p>TEMAS Repair Cafés Banco de Materiais Caminhadas sem lixo Gestão RCDs O meu BIG BAG Compostagem Comunitária e jardins urbanos Circular é COOL</p> <p>Público Comunidade Profissionais do Setor Escolas Universidade Sénior</p>				
WP6.1 MÉRTOLA CIRCULAR-ON LINE	Câmara Municipal de Mértola	Sensibilizar e implicar a comunidade para a adoção de comportamentos de circularidade nas suas práticas quotidianas.	2 post por mês dedicados ao tema da economia circular	Fundos Próprios Fundo Ambiental
<p>Campanha nas redes sociais do município sobre economia circular</p>				



Integra-se no Plano de Comunicação também o WP1.1 Fórum Local para o Urbanismo & Construção Sustentável onde se inserem as ações de divulgação do PLAI.

Modelo de Governança

Uma governança horizontal com a decisão centrada numa Visão partilhada

Propõe-se a implementação de um modelo de governança colaborativo e multinível que foamente a participação ativa de stakeholders locais e regionais, integrando diferentes atores e promovendo a cooperação entre eles.

Para a operacionalização desse modelo propõem-se que no 1º Fórum Fórum Local para o Urbanismo & Construção Sustentável se crie uma comissão de acompanhamento e monitorização do PLAI. Esta comissão deverá reunir pelo menos 4 vezes no ano para monitorizar as ações do plano, verificar o cumprimento das

metas e indicadores, propor atualizações, novos temas de debate, áreas para a capacitação ou sensibilização da comunidade e dos stakeholders locais.

Na relação com a comunidade e promoção de uma cultura participativa, o modelo de governança deve estar interligado com a estratégia de comunicação e instituir na implementação de cada uma das ações momentos de apresentação das ações e/ou intenções, de discussão pública, de análise crítica e contributo de sugestões por parte dos agentes locais e comunidade.

Estes momentos de comunicação associados à

à prévia implementação de cada uma das ações prevista pode acontecer com recurso a:

- Sessões presenciais
- Consultas públicas on-line através de questionários
- Caixas de sugestões

Entre outras iniciativas de incentivo à participação da comunidade.

Propõem-se também que no âmbito do Orçamento Participativo seja introduzida a possibilidade de introdução de projetos na área da circularidade associada à economia circular na construção e urbanismo como forma de implicar a comunidade na apresentação de propostas de continuidade e renovação do PLAI.

Ao nível do Município a coordenação gestão administrativa, técnica e financeira, a monitorização de metas e indicadores, a procura de financiamentos e preparação de candidaturas, gestão de parcerias externas e articulação com os diferentes setores dentro do Município, bem como, a gestão do plano de comunicação será da responsabilidade do Gabinete de Estratégia, Ação Climática e Sustentabilidade. O Gabinete deverá produzir relatórios anuais de monitorização do PLAI.

A discussão do PLAI em contexto da gestão interna municipal e articulação com os diferentes setores do município, acontece sem prejuízo de outros momentos, nas reuniões mensais de coordenação.

Cronograma

Designação/Descrição	Cronograma
WP 1 GOVERNANÇA	
WP1.1 FÓRUM LOCAL PARA O URBANISMO & CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL	4º semestre 2023-2030
WP1.2 REVISÃO DE NORMATIVOS MUNICIPAIS, TAXAS E IGTS	2023-2024
WP1.3 CONTRATAÇÃO PÚBLICA	2024
WP1.4 PROGRAMA DE MELHORAMENTOS HABITACIONAIS & ESTRATÉGIA LOCAL DE HABITAÇÃO: TRANSIÇÃO ENERGÉTICA, CONFORTO TÉRMICO E SOLUÇÕES CONSTRUTIVAS SUSTENTÁVEIS (IMPLEMENTAÇÃO)	2024
WP1.5 PROGRAMAS DE APOIO À REABILITAÇÃO URBANA NO CENTRO HISTÓRICO DE MÉRTOLA, MINA DE S. DOMINGOS E POMARÃO (AREAS CLASSIFICADAS) (implementação)	2023-2024
WP2 CAPACITAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO	
WP 2.1 DADOS ABERTOS DO MUNICÍPIO DE MÉRTOLA - URBANISMO E CONSTRUÇÃO	2024-2025
WP2.2 MASTER CLASSES URBANISMO E CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL	2024-2027
WP2.3 MANUAL PARA INTRODUÇÃO DA CIRCULARIDADE NA CONSTRUÇÃO CIVIL	2024
WP2.4 URBANISMO & CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL: PROGRAMA ANUAL DE RESIDÊNCIAS CRIATIVAS & INVESTIGAÇÃO (IMPLEMENTAÇÃO)	2023
WP1.7 UR.IMPACT - PRIORITISING SOCIAL IMPACT IN URBAN REGENERATION	2023-2026
WP3 SUSTENTABILIDADE URBANA E AMBIENTAL	
WP 3.1 BANCO DE MATERIAIS	2025
W.P 3.2 MÉRTOLA, REPAIR CAFÉ	2024
WP 3.3 ECOCENTROS NAS 7 FREGUESIAS PARA RCDS	2024-2025
WP 3.4 PLANO DE MANUTENÇÃO PARA EDIFÍCIOS E ESPAÇOS PÚBLICOS	2024-2025
WP3.5 PRÁTICAS DE CIRCULARIDADE EM OBRAS PÚBLICAS	2024-2025

WP4 DESENVOLVIMENTO URBANO INTEGRADO	
WP 4.1 PLANO DE AÇÃO PARA A TRANSIÇÃO/EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DOS EDIFÍCIOS PÚBLICOS	2024-2030
WP4.2 PROGRAMA URBANO PARA AS INFRAESTRUTURAS VERDES	2024-2030
WP 4.3 A MINHA RUA, É A MINHA CASA	2023-2025
WP 4.4 MOBILIADADE SUAVE	2024
WP5 ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E GESTÃO DO RISCO	
WP 5.1 SOMBRAS VERDES NO CENTRO HISTÓRICO DE MÉRTOLA	2023-2025
WP5.2 REVISÃO DE PLANOS ESTRATÉGICOS EM MATÉRIA DE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E RISCO	2023-2024
WP6 COMUNICAÇÃO	
WP 6.1 MÉRTOLA CIRCULAR SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A CIRCULARIDADE	2023-2030
WP6.1 MÉRTOLA CIRCULAR—ON LINE	2023-2030

Investimento previsto

Designação/Descrição	Valor estimado
WP 1 GOVERNANÇA	
WP1.1 FÓRUM LOCAL PARA O URBANISMO & CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL	2.000€/ano
WP1.2 REVISÃO DE NORMATIVOS MUNICIPAIS, TAXAS E IGTS	-
WP1.3 CONTRATAÇÃO PÚBLICA	-
WP1.4 PROGRAMA DE MELHORAMENTOS HABITACIONAIS & ESTRATÉGIA LOCAL DE HABITAÇÃO: INTRODUÇÃO DE MEDIDAS DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA, CONFORTO TÉRMICO E SOLUÇÕES CONSTRUTIVAS SUSTENTÁVEIS (IMPLEMENTAÇÃO)	100.000€/ano
WP1.5 PROGRAMAS DE APOIO À REABILITAÇÃO URBANA NO CENTRO HISTÓRICO DE MÉRTOLA, MINA DE S. DOMINGOS E POMARÃO (ÁREAS CLASSIFICADAS) (implementação)	200 000€/ano
WP2 CAPACITAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO	
WP 2.1 DADOS ABERTOS DO MUNICÍPIO DE MÉRTOLA - URBANISMO E CONSTRUÇÃO	25.000€
WP2.2 MASTER CLASSES URBANISMO E CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL	10.000€/ano
WP2.3 MANUAL PARA INTRODUÇÃO DA CIRCULARIDADE NA CONSTRUÇÃO CIVIL	-
WP2.4 URBANISMO & CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL: PROGRAMA ANUAL DE RESIDÊNCIAS CRIATIVAS & INVESTIGAÇÃO (IMPLEMENTAÇÃO)	25.000€
WP1.7 UR.IMPACT - PRIORITISING SOCIAL IMPACT IN URBAN REGENERATION	66.500€
WP3 SUSTENTABILIDADE URBANA E AMBIENTAL	
WP 3.1 BANCO DE MATERIAIS	10.000€
W.P 3.2 MÉRTOLA, REPAIR CAFÉ	6.000€
WP 3.3 ECOCENTROS NAS 7 FREGUESIAS PARA RCDS	1.4M€
WP 3.4 PLANO DE MANUTENÇÃO PARA EDIFÍCIOS E ESPAÇOS PÚBLICOS	15.000€
WP3.5 PRÁTICAS DE CIRCULARIDADE EM OBRAS PÚBLICAS	-
WP4 DESENVOLVIMENTO URBANO INTEGRADO	
WP 4.1 PLANO DE AÇÃO PARA A TRANSIÇÃO/EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DOS EDIFÍCIOS PÚBLICOS	2,5M€
WP4.2 PROGRAMA URBANO PARA AS INFRAESTRUTURAS VERDES	6M€
WP 4.3 A MINHA RUA, É A MINHA CASA	10.000€
WP 4.4 MOBILIADADE SUAVE	3M€

Designação/Descrição	Valor estimado
WP5 ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E GESTÃO DO RISCO	
WP 5.1 SOMBRAS VERDES NO CENTRO HISTÓRICO DE MÉRTOLA	3.500€
WP5.2 REVISÃO DE PLANOS ESTRATÉGICOS EM MATÉRIA DE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E RISCO	75.000€
WP6 COMUNICAÇÃO	
2023-205	
WP 6.1 MÉRTOLA CIRCULAR_SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A CIRCULARIDADE	26.000€
WP6.1 MÉRTOLA CIRCULAR—ON LINE (INCLUI PRODUÇÃO VÍDEO)	15.000€
TOTAL	13 454 000€

Condicionantes à implementação do PLAI

Da análise de cada uma das ações foram identificados possíveis e previsíveis constrangimentos ou condicionantes à sua plena concretização. Estes condicionalismos podem ser de carácter local ou externo, resultar de fraquezas já identificadas ou de ameaças possíveis.

Constrangimentos locais

- Falta de recursos humanos qualificados especializados na temática, circularidade e sustentabilidade aplicada à construção civil e urbanismo.
- Falta de capacitação e (volume) de atores operacionais - profissionais, empresas - que garantam a execução das ações propostas.
- Défice de recursos financeiros próprios e dependência estrutural a fundos externos.
- Dificuldades de planeamento e visão integrada que garantam a presença dos valores da eficiência, circularidade e sustentabilidade em todos os atos da gestão municipal (intervenções físicas, regulamentação, IGTs).
- Défices de práticas de monitorização e consequentemente défice de dados em tempo real para assessorar a tomada de decisão.
- A ainda evidente condição de periferia do território face aos centros de decisão e aos centros de conhecimento e tecnologia nesta matéria.
- Défices de participação pública e de prevalência do bem-comum sobre o interesse privado e do médio/longo-prazo sobre o curto-prazo.

Constrangimentos externos

- Atraso e/ou desadequação dos fundos estruturais à realidade local (especialmente em matéria de rácios e indicadores de sustentabilidade económica)
- Quadros legais complexos e conservadores, limitadores da aplicação de soluções-pilotos, inovadoras e experienciais.



4



Monitorização & Avaliação

No âmbito deste capítulo apresentam-se de forma sucinta os resultados esperados com o conjunto de ações projetadas no PLAI. Este plano entende-se como parte de um processo dinâmico cujas especificidades (ações, cronograma, plano de investimento) podem ser ajustados em função da monitorização/avaliação realizada.

A monitorização das ações, outputs e metas previstas é da responsabilidade do Gabinete de Estratégia, Ação Climática e Desenvolvimento Sustentável da Câmara Municipal de Mértola que deverá realizar reports com a periodicidade mínima trimestral para comunicação à Comissão do Fórum Local, bem como, um relatório anual para reporte ao Executivo Municipal e

Quadro de Indicadores

Designação/Descrição	Outputs	Indicador Impacto	Meta/Impacto 5 anos	Meta/Impacto 2030	Periodicidade da Avaliação
WP1.1 FORUM LOCAL	Constituição Fórum	Nº de parceiros Nº de reuniões	15 entidades/ pessoas envolvidas 10 reuniões	20 entidades/ pessoas envolvidas 20 reuniões	Semestral
WP1.2 REVISÃO DE NORMATIVOS MUNICIPAIS, TAXAS E IGTS	Regulamentos municipais e IGTS	Nº de regulamentos atualizados Nº IGTS atualizados	75% 75%	100% 100%	Anual
WP1.3 CONTRATAÇÃO PÚBLICA	-	% de compras públicas ecológicas	50%	100%	Semestral
WP1.4 PROGRAMA DE MELHORAMENTOS HABITACIONAIS & ESTRATÉGIA LOCAL DE HABITAÇÃO: TRANSIÇÃO ENERGÉTICA, CONFORTO TÉRMICO E SOLUÇÕES CONSTRUTIVAS SUSTENTÁVEIS	Melhoramento de habitações	Nº casas intervencionadas	40%	80%	Semestral
WP1.5 PROGRAMAS DE APOIO À REABILITAÇÃO URBANA NO CENTRO HISTÓRICO DE MÉRTO-LA, MINA DE S. DOMINGOS E POMARÃO (AREAS CLASSIFICADAS)	Reabilitação de habitações	Nº casas intervencionadas	40%	80%	Semestral
WP 2.1 DADOS ABERTOS DO MUNICÍPIO DE MÉRTO-LA - URBANISMO E CONSTRUÇÃO	Plataforma com dados abertos disponíveis	% de dados abertos disponíveis	100%	-	Semanal
WP2.2 MASTER CLASSES URBANISMO E CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL	-	Nº de participantes	50	200	Bianual
WP2.3 MANUAL PARA INTRODUÇÃO DA CIRCULARIDADE NA CONSTRUÇÃO CIVIL	Manual para a introdução da circularidade na construção civil	Nº de exemplares vendidos	100	500	Mensal
WP2.4 URBANISMO & CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL: PROGRAMA ANUAL DE RESIDÊNCIAS CRIATIVAS & INVESTIGAÇÃO	-	Número de participantes	50	200	Anual
WP2.5 U.R.IMPACT - PRIORITISING SOCIAL IMPACT IN URBAN REGENERATION	Plano de Pormenor do Centro Histórico	Desenvolvimento do plano Execução do plano	100% 30%	- 100%	Anual

Designação/Descrição	Outputs	Indicador Impacto	Meta/Impacto 5 anos	Meta/Impacto 2030	Periodicidade da Avaliação
WP3.1 BANCO DE MATERIAIS	Banco de materiais	Nº de pessoas envolvidas (presenças/dinâmica nas redes sociais)	1200	5000	Semanal
W.P3.2 MÉRTOLA, REPAIR CAFÉ		Nº de pessoas envolvidas (presenças/dinâmica nas redes sociais)	600	3500	Semanal
WP3.3 ECOCENTROS NAS 7 FREGUESIAS PARA RCDS	Ecocentros	Nº de ecocentros Adesão aos ecocentros	5 40%	7 80%	Anual
WP3.4 PLANO DE MANUTENÇÃO PARA EDIFÍCIOS E ESPAÇOS PÚBLICOS		% de manutenção segundo o manual de circularidade	75%	100%	Anual
WP3.5 PRÁTICAS DE CIRCULARIDADE EM OBRAS PÚBLICAS		Nº de edifícios	50%	100%	Anual
WP4.1 PLANO DE AÇÃO PARA A TRANSIÇÃO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DOS EDIFÍCIOS PÚBLICOS		Nº de edifícios	50%	100%	Anual
WP4.2 PROGRAMA URBANO PARA AS INFRAESTRUTURAS VERDES	Infraestruturas verdes	% de área verde	+ 100%	+500%	Anual
WP4.3 A MINHA RUA É A MINHA CASA	Projetos comunitários da campanha A minha rua é a minha casa	Nº de campanhas de sensibilização Nº de pessoas envolvidas (presenças/dinâmica nas redes sociais) Nº de projetos comunitários	25 1200 25	50 2500 40	Semestral
WP4.4 MOBILIADADE SUAVE	Rede de Bicicletas Elétricas MINI BUS elétrico Circuito Pedonal Mértola-Além Rio Ciclo via Mina de S. Domingos - Corte do Pinto	Nº projetos executados Nº pessoas a utilizar soluções de mobilidade verde	100% 2000	- 8000	Mensal
WP5.1 SOMBRAS VERDES NO CENTRO HISTÓRICO DE MÉRTOLA	Sombras verdes	% de área verde	+ 200%	+400%	Anual
WP6.1 MÉRTOLA CIRCULAR - SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A CIRCULARIDADE		Nº de campanhas de sensibilização Nº de pessoas envolvidas (presenças/dinâmica nas redes sociais)	15 200	40 500	Semestral
WP6.2 MÉRTOLA CIRCULAR – ONLINE		Nº de campanhas de sensibilização Nº de pessoas envolvidas (presenças/dinâmica nas redes sociais)	15 1000	40 2000	Semestral

